

## **CONSIDERAÇÕES ACERCA DO SUPORTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO DEFICIENTE MÚLTIPLO**

Dandara Virgínia Machado Vieira. *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)*  
[dandaravmachado@gmail.com](mailto:dandaravmachado@gmail.com)

Hannah Carla de Jesus Bezerra. *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)*  
[hannahcarla2@hotmail.com](mailto:hannahcarla2@hotmail.com)

Jullyany Marques da Silva. *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)* [jullyany\\_marques@hotmail.com](mailto:jullyany_marques@hotmail.com)

Priscila Gomes de Oliveira. *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)* [priscilagoo@hotmail.com](mailto:priscilagoo@hotmail.com)

Betânia Maria Oliveira de Amorim. *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)*  
[betania\\_maria@yahoo.com.br](mailto:betania_maria@yahoo.com.br)

**Resumo:** A família ocupa um espaço primordial nas relações educacionais, impactando diretamente no desenvolvimento do aluno no contexto escolar e contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva. Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica realizada nos periódicos CAPES e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que centraliza informações da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e do Scientific Electronic Library (SciELO). Foram utilizados os descritores “família”, “escola”, “inclusão” e “deficiência.” A partir destes, identificamos 62 trabalhos, dos quais 22 foram selecionados e posteriormente analisados sendo incluídos os artigos que relacionavam o tema proposto, publicados no Brasil, disponibilizados como texto completo e excluídos os artigos coincidentes. Os dados enfatizam a importância do apoio familiar nos avanços educacionais alcançados pelo deficiente múltiplo. Observa-se que os impactos do diálogo entre a instituição escolar e a família, apontam para os progressos obtidos pela integração entre estas duas instituições no desenvolvimento cognitivo e social dos sujeitos. Ademais, as problemáticas que permeiam a relação família-escola podem ser compartilhadas visto que contribuem para uma maior integração do aluno com as relações sociais, familiares e educacionais. É importante que exista uma cooperação de todos os agentes envolvidos neste processo, em especial, da família, no que diz respeito ao incentivo e ao crédito na capacidade de desenvolvimento de novas habilidades. Em síntese, este trabalho nos permite refletir acerca da necessidade de transformações nas relações que permeiam o ambiente familiar e escolar e em toda realidade social. Por esta via é possível construir alternativas que envolvam a família e a comunidade escolar na busca da consolidação de práticas mais integrativas e eficazes.

**Palavras-chave:** família, escola, deficiência.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação é um dos requisitos mais importantes para o desenvolvimento geral do indivíduo. No entanto, em diversos contextos sociais, inclusive no escolar, se faz presente pessoas com diferentes necessidades, o que evidencia o debate acerca da inclusão, tema de grande relevância atual. A Constituição Brasileira, no artigo 205, assegura o direito inalienável de todos à educação, independentemente de suas condições sociais, mentais e físicas.

O nascimento de um filho é responsável por diversas mudanças que envolvem o contexto familiar, modificando sua dinâmica e as relações que a circundam. De acordo com Maturana e Cia (2015, p. 350) o nascimento de uma pessoa com deficiência gera algumas singularidades, como a ambivalência de sentimentos, por esperar-se uma criança ideal. Desde que se tem notícia sobre a existência de um problema de saúde relacionado a um filho, instaura-se no âmbito familiar preocupações acerca de como lidar com a criança pelo resto de sua vida, principalmente se estes parentes não possuem nenhum suporte emocional e social.

Por ser a primeira instância social na qual o indivíduo é inserido, a participação familiar nos processos educacionais do sujeito, se constitui de fundamental importância. No caso de um portador de deficiência múltipla, este incentivo se faz primordial e decisivo, pois é no seio da família que este irá buscar referências simbólicas para afirmar-se e representar-se na sociedade, construindo sua identidade.

Tendo em vista que o ambiente escolar, além do familiar, é fator de fundamental importância para o desenvolvimento mental, moral, afetivo e social dos sujeitos, as diretrizes do Ministério da Educação têm procurado desenvolver ações que tornem mais simples a inclusão de crianças portadoras de deficiência múltipla (uma ou mais doenças de base associadas), com a tentativa de criar condições de acesso dessas pessoas às escolas regulares. No entanto, a realidade tem se mostrado bastante diversa, pois ainda que haja algumas capacitações com foco no trabalho para aqueles que apresentam estas demandas, há pouco preparo, tanto dos profissionais, quanto da família e demais colegas, para lidar com as situações apresentadas no cotidiano.

Sendo assim, buscamos identificar e analisar a produção bibliográfica de periódicos e teses nacionais relacionadas à importância do apoio familiar nos avanços educacionais alcançados pelo deficiente múltiplo, pois sabe-se que é importante que exista uma cooperação de todos os agentes envolvidos neste processo, em especial, da família, no que diz respeito ao incentivo e ao crédito na capacidade de desenvolvimento de novas habilidades.

## **2. METODOLOGIA**

Este artigo apresenta uma pesquisa de natureza qualitativa, por meio da modalidade de pesquisa bibliográfica com o objetivo de analisar a importância da relação direta entre o grupo familiar e a escola, a partir da reflexão sobre os impactos do diálogo entre essas duas instituições. Para tanto, foram realizadas buscas nos periódicos CAPES e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que centraliza informações da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e do Scientific Electronic Library (SciELO), utilizando como descritores “família”, “escola”, “inclusão” e “deficiência”. Foram listados 62 trabalhos, dos quais 22, escritos entre 1996 e 2015, foram selecionados e posteriormente analisados. Foram incluídos os artigos que relacionavam o tema proposto, publicados no Brasil, disponibilizados como texto completo e excluídos os artigos coincidentes. Outras dimensões da análise também foram consideradas, a saber: o tipo de publicação, os objetivos principais e as discussões propostas.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **3.1. A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E SEUS IMPACTOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESCOLARES: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

De acordo com Polônia e Dessen (2005, p. 304) “A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social”. A escola, nesse contexto, atua como um ambiente que auxilia no desenvolvimento do sujeito não só a partir de atividades



formais, mas também informais, tendo em vista o tempo em que as crianças geralmente passam nestes locais, oferecendo a elas um suporte mais estruturado e pedagógico que atendam às suas necessidades.

No que diz respeito às questões do impacto da relação da família no ensino-aprendizagem de escolares, deve-se levar em consideração duas prerrogativas: a família como incentivadora da produtividade escolar e do aproveitamento acadêmico e o distanciamento desta, que pode provocar o desinteresse escolar e a desvalorização da educação, em especial, na parcela menos favorecida da população. (Polônia e Dessen, 2005). Em outras palavras, frequentemente, o fracasso escolar é atribuído a família (ainda que se saiba que este pode dever-se a outros fatores que envolvem o ambiente educacional), pois a instituição familiar ocupa um espaço primordial na educação e socialização do indivíduo. Os pais se tornam os primeiros professores a partir do momento em que oferecem subsídios para o desenvolvimento humano. Entretanto, o sujeito não se desenvolve satisfatoriamente sem a participação da escola, que tem como papel além da difusão do ensino formal, a formação crítica e cidadã do sujeito, de forma que este seja um agente transformador da realidade no meio em que se insere.

De acordo com Polônia e Dessen, (2005) a literatura demonstra os benefícios da integração família e escola, especialmente quando há um espaço para a participação familiar no projeto político pedagógico da escola, o que seria um meio de reconhecer que as duas instituições têm papel primordial no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e moral do sujeito. Em contrapartida, temos que:

A escola, hoje, ainda não está preparada para lidar com o envolvimento familiar. Para que isto ocorra, deve haver, primeiramente, o reconhecimento do meio familiar como um verdadeiro aliado da escola no seu empreendimento educacional, não se restringindo, a escola, à concepção paternalista e de mera tutoria das atividades e orientações familiares. (Polônia e Dessen 2005 apud Ben-Fadel 1998, p.306)

Assim, apesar das muitas queixas da parte dos que constituem a instituição escolar, sobre a falta de compromisso das famílias no processo de ensino-aprendizagem, o que geralmente se têm é a falta de ações e estratégias que incluam efetivamente os membros do corpo familiar na dinâmica escolar. Há diversas limitações que impedem essa integração de maneira satisfatória, a saber: o nível socioeconômico familiar (muitas vezes a família não se sente à vontade participando do projeto político-pedagógico da escola), a rejeição da escola às críticas e cobranças familiares, a falta de credibilidade nos parentes da criança sobre o auxílio na sua educação, entre outras razões.



É necessária uma melhor compreensão acerca dos papéis, integrados e separados, da família e escola, de modo que se apreenda os impactos da junção destas duas instituições nas relações de aprendizagem e se evite o surgimento de demandas incompatíveis com a função de cada um dos espaços. Neste sentido

Os pais devem participar ativamente da educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola, e devem envolver-se nas tomadas de decisão e em atividades voluntárias, sejam esporádicas ou permanentes, dependendo de sua disponibilidade. No entanto, cada escola, em conjunto com os pais, deve encontrar formas peculiares de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção, a fim de tornar este espaço físico e psicológico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos os segmentos. (Polônia e Dessen, 2005, pp. 307-308)

Para Oliveira e Araújo (2010, p.102), a relação entre a família e a escola está permeada por movimentos de culpabilização e não de responsabilização compartilhada. No que diz respeito ao fracasso escolar, a família e a escola delegam a culpa umas às outras, sem levar em conta que essa relação é de complementaridade e que questões bem maiores são envolvidas neste contexto, a exemplo das características familiares e o estabelecimento de comunicação entre as duas instituições (que por vezes não é feito de maneira ampla). Culturalmente, apesar de extremamente necessária, a relação entre família e escola geralmente é estabelecida a partir de situações-problema, sendo negligenciado o espaço para a constituição de uma parceria que vise o aprendizado.

A partir destas considerações, é inegável a importância das relações entre família e escola no desenvolvimento global do aluno. Entretanto, para que possa haver uma relação sólida e efetiva, diversas estratégias são necessárias, em especial, modificar a relação entre estes agentes, fazendo com que esta seja associada a questões positivas, levando em conta o contexto social em que o indivíduo se insere, as obrigações de cada uma das instituições e o fato que ambas têm a tarefa de preparar os sujeitos para os desafios que se colocam no cotidiano, apesar de suas diferentes responsabilidades.

### **3.2. O CONTEXTO ESCOLAR COMO AUXÍLIO NO DESENVOLVIMENTO DO DEFICIENTE MÚLTIPLO E AS PERCEPÇÕES FAMILIARES.**



De acordo com Glat, (1996, p.111) a integração efetiva dos portadores de deficiência é um dos temas em evidência a nortear as discussões educacionais e políticas governamentais, como uma das principais metas da educação especial.

Entretanto, o papel da família na integração do aluno com deficiência no âmbito escolar, nem sempre vem recebendo a atenção que merece. Glat (1996, p.112) afirma que as pesquisas, quando falam de família, tem contemplado principalmente a fala das mães, os efeitos da comunicação do diagnóstico e a análise de problemáticas, expectativas e distúrbios familiares. Essas lacunas se devem ao fato de haver uma centralização nas questões da deficiência e nas dificuldades de adaptação na escola, sem levar em consideração a importância das relações familiares nesse contexto, em especial no caso do deficiente múltiplo, que tem com sua família as relações pessoais mais próximas e importantes, tendo em vista que a instituição familiar é a primeira escola do indivíduo, modelo onde este busca seus valores e maneiras de ver o mundo.

As reformas curriculares promovidas pelo ministério da educação, por meio de suas ações, práticas e diretrizes têm trabalhado para uma melhor e mais especializada recepção de alunos que necessitam de educação especial, exigindo a adequação e cooperação de todos os agentes envolvidos no processo. Entretanto, Para Maturana e Cia (2015, p. 351) no que diz respeito a família do estudante portador de deficiência, sua participação no projeto de inclusão escolar é sujeita a diversos fatores, a saber: a maneira que a escola enxerga a criança, o apoio e suporte ofertados pela escola para essa relação, as políticas públicas existentes, entre outras questões que variam em relação à idade e a etapa educacional do aluno.

Os estudos na área da educação inclusiva de alunos com deficiência múltipla refletem a problemática da falta de crédito por parte da família e dos professores acerca do progresso das crianças diagnosticadas com estas síndromes. Estes discursos retratam, por vezes, a crise instalada na família após o nascimento de uma criança deficiente (Glat, 1996) a percepção negativa dos pais a respeito da doença do filho, como uma fonte de sofrimento e comprometimentos sociais e a falta de preparação das escolas regulares em receber estas crianças (Silveira e Neves, 2006), a insegurança e incerteza dos pais acerca do tratamento para com seus filhos, (Maturana e Cia 2015), entre outras questões que habitam o imaginário de familiares e equipes pedagógicas sobre as reais possibilidades de inclusão do deficiente múltiplo.

De acordo com Vygotsky (1987, p. 79), o sujeito com necessidades especiais se beneficia da interação com o meio cultural. Sendo assim, se essas interações se desenvolverem de maneira





adequada, serão impulsionadoras de mediações e conflitos necessários ao desenvolvimento e processo de construção dos processos mentais superiores (Silveira e Neves 2006 APUD Vygotsky, 1987 p. 79). De acordo com esse pensamento, o desenvolvimento do portador de deficiência múltipla depende diretamente da mediação decorrente de seu relacionamento com outros atores do meio social, o que claramente destaca a importância dos processos educacionais.

A inclusão pode trazer benefícios incontestáveis para o desenvolvimento da pessoa com deficiências, desde que seja oferecido na escola regular, necessariamente, uma Educação Especial que, em um sentido mais amplo, significa educar, sustentar, acompanhar, deixar marcas, orientar, conduzir. (Silveira e Neves 2006, APUD Páez 2001)

A educação especial deve ter como fim, a inclusão sem segregação. É sabido que muitas vezes as escolas regulares apenas acolhem os portadores de deficiência múltipla, sem o trabalho efetivo para sua integração com os demais, o que acaba sendo negativo para a experiência do sujeito e de sua família. É necessário que haja uma adequação das concepções que habitam o ambiente escolar. De acordo com Silveira e Neves,

Um dos embates de maior significância é o que se refere à formação de professores em níveis teóricos, práticos e pessoais, que, na maioria das vezes se mostra bastante insólita para edificar práticas que realmente estimulem a autonomia, a criatividade e ampliação das competências do aluno com deficiência múltipla. (2006, p. 80)

Assim, é indubitável a necessidade de que se invista na constante formação do professor para atender a essas demandas de forma a estimular competências. Também se faz importante as expectativas familiares acerca do aprendizado educacional dos filhos, pois elas podem influenciar diretamente na inclusão dos sujeitos.

Lima e Mendes (2011, p. 201) apontam que uma das principais expectativas dos pais em relação a educação dos filhos portadores de deficiência é a crença no ambiente escolar como um local de aprendizagem e desenvolvimento geral, que dá a possibilidade das crianças portadoras de deficiência (em especial, as deficiências intelectuais) serem ao menos alfabetizadas e a socialização do sujeito com outras pessoas (que mostra-se bastante importante, a medida que o outro se torna mediador dos conflitos que proporcionam o alcance de níveis mais altos de conhecimento).

Os estudos de Silveira e Neves (2006, p. 81-83), apontam relatos de pais e professores de portadores de deficiência múltipla, acerca de suas experiências sobre os impactos da inclusão escolar e social.

Para os pais, é difícil apreender a razão pela qual seus filhos são doentes, e lidar com as mudanças familiares, como a falta de tempo e impossibilidade de trabalhar, envolvidas nesse





processo. Geralmente, estes têm preferência pela educação especial, por verem como difícil a aprendizagem e inclusão da criança em classes regulares, devido à falta de preparo dos professores, os estereótipos e preconceitos da parte dos colegas e as dificuldades próprias da criança. Também existem dificuldades para os pais estimularem a autonomia do sujeito, por manter-se percebendo seus filhos como crianças, devido suas limitações e a questão do desrespeito e impaciência por parte das demais pessoas às condições e problemas enfrentados pelo sujeito e sua família.

Os professores, por sua vez, ainda apresentam uma visão bastante negativa do aluno portador de deficiência, em contraposição as propostas do MEC, no sentido de não enxergarem possibilidade de inclusão para pessoas com o referido quadro clínico. Há o discurso de que não há preparo suficiente para um trabalho efetivo com essas crianças, destacando a crença da falta de capacidade de execução de tarefas de maneira autônoma, desconsiderando as atividades de socialização e autonomia relacionada à higiene pessoal, pois acreditam que a criança com esse diagnóstico será dependente de outros para toda a vida. A dificuldade de trabalho com essas crianças desperta um sentimento de frustração nesses profissionais, que não veem o âmbito da escola regular como propício para o desenvolvimento de tarefas inclusivas de alunos regulares e alunos deficientes. Entretanto, se delega fundamental importância às relações entre a família e a escola, a fim de atender os deficientes múltiplos em suas necessidades.

A partir da literatura, nota-se certo descrédito, tanto da escola, quanto da família, no que diz respeito à inclusão efetiva do portador de deficiência múltipla no âmbito escolar.

De acordo com e Silveira e Neves,

O olhar inclusivo sobre as escolas especiais ou regulares, deve ser um olhar de mudanças e inquietações, que vem assinalar a necessidade de transformações no sistema educacional, no sentido de considerar as pessoas, suas histórias, concepções, percepções, crenças, experiências e trajetórias pessoais. (2006, p.84)

Neste sentido, somos levados a refletir sobre a imprescindível urgência de um real auxílio do contexto escolar no desenvolvimento do deficiente múltiplo, para tanto, é necessária uma nova práxis, que o veja como sujeito singular, em constante desenvolvimento e aprendizagem e tenha como fim uma educação realmente libertadora.

#### **4. CONCLUSÕES**





Afirmamos que o maior desafio que se coloca, **no que diz respeito a educação desta parcela do alunado**, da parte dos educadores e também da família, seria a de como incluir sem segregar. Pois, apesar de remeter a um paradoxo, é exatamente o que acontece grande parte das vezes nas relações educacionais que envolvem deficientes múltiplos e as escolas regulares. Não é interessante que haja uma inclusão da ordem apenas da nomenclatura, mas sim, algo verdadeiro, onde o sujeito se sinta realmente parte do todo que constitui a educação.

Para que haja uma real integração, é necessária uma transformação no sistema educacional, a partir da formação profissional, fazendo com que os educadores e demais membros do corpo escolar percebam o estudante, apesar de suas dificuldades, como seres em constante desenvolvimento e aprendizagem, e sintam-se responsáveis também pelos avanços ou retrocessos alcançados por eles.

Portanto, é necessária a constante articulação entre pais e professores, apesar das problemáticas que por vezes se apresentam nesta relação, para que se mantenha um diálogo que auxilie no desenvolvimento do aluno, levando em consideração a proposta pedagógica da escola e a orientação para as famílias acerca de como auxiliar nesse processo. A partir dessa integração se faz possível também, a cobrança do respeito às políticas públicas existentes, que grande parte das vezes não oferece condições para sua implantação, e a presença de ações que conscientize a população no que concerne à tolerância e ao respeito às diferenças.

Neves e Silveira (2006, p. 84), afirmam que “O conhecimento deve, outrossim, ser percebido não como algo determinado e acabado, mas como o produto da co-construção gerado pela interação entre o indivíduo, o meio físico e as relações humanas.”

Desse modo, é imprescindível uma transformação não apenas nas relações que permeiam os ambientes familiar e escolar, mas em toda a realidade social, de modo que se reflita acerca das ideias e práticas de todos os familiares e agentes escolares, que levem a práticas integrativas entre os agentes desta relação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GLAT, Rosana. (1996). **O papel da família na integração do portador de deficiência**. Revista Brasileira de Educação Especial, Vol. 2, no.(4), pp.111-118.

LIMA, Solange Rodovalho. ; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Escolarização da pessoa com deficiência intelectual:** terminalidade específica e expectativas familiares. Revista Brasileira de Educação Especial, vol.17, n. 2, Marília, SP, Mai/Ago. 2011. pp 195-208.

MATURANA, Ana Paula Pacheco Moraes ; CIA, Fabiana. **Educação Especial e a Relação Família – Escola:** análise da produção científica de teses e dissertações. Psicologia Escolar e Educacional, vol.19, n. 2, Maringá, PR, Mai. / Ago. 2015. pp 349 – 358.

NEVES, Marisa Maria Brito da Justa ; SILVEIRA, Flávia Furtado. **Inclusão Escolar de Crianças com Deficiência Múltipla:** Concepções de pais e professores. Psicologia: teoria e pesquisa, vol. 22, n. 1, Brasília, DF, Jan. / Abr. 2006. pp 79-88.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de ; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **A relação família – escola:** intersecções e desafios. Estudos de Psicologia, vol. 27, n. 1, Campinas, SP, Jan. / Mar. 2010. pp 99-108.

POLÔNIA, Ana da Costa ; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Psicologia Escolar e Educacional, vol. 9, n. 2, Brasília, DF, 2005. pp 303 – 312.